

O ARTIGO DE LINGUÍSTICA EM TRADUÇÃO

Esther Alessandra Alves de Souza
 estheralesouza@gmail.com

Orientadora: Alena Ciulla
 alenacs@gmail.com

OBJETIVO

Relatar a experiência de tradução do artigo acadêmico de Linguística *Cohésion, cohérence et pertinence du discours*, de Charolles (1995), sobre coesão, coerência e análise linguística do discurso, observando aspectos problemáticos na tradução deste gênero. Além disso, considerando-se a importância da contribuição do linguista francês para o desenvolvimento dos estudos sobre referenciação no Brasil, onde, no entanto, a maior parte de sua obra é lida de segunda mão, pretende-se publicar e difundir o artigo.

CONTEXTUALIZAÇÃO

A pesquisa se insere na área de Estudos do Texto e do Discurso, por considerarmos a tradução essencialmente como um fenômeno de linguagem, o que instigou, em primeiro lugar, questionamentos sobre o que é linguagem, significação e enunciação. A partir disso, iniciou-se um longo percurso de estudos no campo da Enunciação, de textos de Benveniste, que serviram de base para a reflexão sobre questões teóricas e práticas de tradução com que nos deparamos ao traduzir o artigo de Charolles do francês para o português. A pesquisa também mobilizou conhecimentos sobre o gênero discursivo *artigo acadêmico* de Linguística e sobre as estratégias e recursos textuais para produzir os efeitos de sentido desejados no texto de tradução.

ETAPAS PERCORRIDAS

1. Familiarização com o tema da referência anafórica e da coerência textual, assuntos em questão no texto da tradução: leitura de Ciulla (2002);
2. Início da tradução;
3. Estudo sobre questões teóricas da tradução: Nunes (2011), Hainzenreder (2016) e Lamonatto (2017);
4. Estudo sobre noção de língua: Benveniste (2005; 2006);
5. Levantamento de problemas de tradução, constituindo-se a questão da diferença entre o gênero *artigo acadêmico* em francês e em português como foco principal desta reflexão inicial;
6. Estudo introdutório sobre gêneros discursivos: Marcuschi (2004) e Cavalcante (2012).

HIPÓTESES

Constatamos, de início, diferenças entre os textos de artigos acadêmicos em francês, incluindo o artigo aqui em questão, em relação aos que se tem em português. Partindo do princípio de que as categorias de língua e de pensamento são indissociáveis, a hipótese formulada para esta questão, que se constitui como um problema de tradução, é a de que essas diferenças no próprio modo de expressar um saber científico – o gênero discursivo *artigo acadêmico* – são um reflexo dos modos de estruturar o pensamento, que são diferentes entre o francês e o português. Assim, é preciso levar em conta essa diversidade para realizar as escolhas tradutórias do texto.

PROPOSTAS DE REFLEXÃO

Verificou-se que a tradução não pode ser vista como uma mera equivalência ou transposição de textos, já que não se trata apenas de trocar as palavras de uma língua para a outra, mas de mobilizar diferentes recursos linguísticos entre as línguas para (re)produzir os propósitos de um texto do gênero *acadêmico em linguística*, o que resulta em uma diferença também no modo de compor os textos. No caso específico do gênero aqui em questão, algumas diferenças podem ser enumeradas:

1. Em português, de modo geral, os artigos acadêmicos apresentam resumo em sua estrutura, sendo então, de certa forma, algo padronizado. Já em francês, dependendo do meio de comunicação – revista, periódico, livro etc – e da estruturação textual exigida, ocorrem variações: ora há resumo ora há o que poderia ser considerado como um resumo, porém inserido na introdução do texto. Assim, tem-se um primeiro indício de que não se escreve artigo acadêmico de Linguística em francês do mesmo modo como em português, ainda que tal gênero possa ser considerado como universal, pois os gêneros se constroem culturalmente;
2. A impessoalidade é expressa de diferentes maneiras nas duas línguas. Na língua francesa, o sujeito precisa estar marcado (salvo pouquíssimas exceções) para demonstrar o sujeito agentivo, diferentemente da língua portuguesa, que pode omiti-lo. Essa possibilidade de omissão em português faz com que haja apagamento de sujeito em textos acadêmicos. No entanto, é possível haver deslocamento de responsabilidade agentiva em ambas as línguas.
3. Em comparação com outros artigos de Linguística em português, no artigo de Charolles (1995) a ordem das frases é mais direta, havendo menos apostos e menos orações longas;
4. Pela construção textual em francês ser mais direta, de maneira geral, a leitura é mais objetiva, sem que seja necessário parar e retornar exaustivamente a leitura.

Essas questões provocam, de certa maneira, uma *descharacterização* do gênero, tal qual estamos familiarizados em português brasileiro. Portanto, na medida em que se precisa reconstruir o texto – e os sentidos dos textos são em parte condicionados pelo gênero – as diferenças entre o gênero acadêmico numa língua e noutra tornam-se problemas de tradução.

REFERÊNCIAS

- BENVENISTE, Émile. A forma e o sentido na linguagem. In: _____. *Problemas de linguística geral II*. 5. ed. Tradução: João Wanderlei Geraldi. Campinas: Pontes Editores, 1998.
- _____. Categorias de pensamento e categorias de língua. In: _____. *Problemas de linguística geral I*. Tradução: Maria Glória Novak e Maria Luiza Neri. Campinas: Pontes, 1998.
- _____. O aparelho formal da enunciação. In: _____. *Problemas de linguística geral II*. Tradução: Marco Antônio Escobar. Campinas: Pontes, 1998.
- BRITO, K.S. *Gêneros textuais: reflexão e ensino*. São Paulo: Parábola, 2004.
- CAVALCANTE, Mônica Magalhães. *Os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2012.
- CIULLA, A. *A referenciação anafórica e dêitica – com atenção especial para os dêiticos discursivos*. 2002. 90 p. Dissertação de Mestrado em Linguística – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.
- HAINZENREDER, L. S. *O fenômeno tradutório à luz da distinção semiótico/semântico na relação entre línguas: proposta de uma semiologia da tradução*. 2016. 121 p. Dissertação de Mestrado em Análises Textuais, Discursivas e Enunciativas – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS.
- LAMONATTO, R. *(Re)conhecendo a poética do traduzir: temas da tradução revisitados*. 2017. 182 p. Dissertação de Mestrado em Análises Textuais, Discursivas e Enunciativas – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS.
- LOGUERCIO, S. D. ; KILIAN, C. K. . Fraseologias de gênero de resumos de artigos científicos (português, alemão e francês). In: Claudia Zavaglia; Angélica Karim Garcia Simão. (Org.). *Reflexões, tendências e novos rumos dos estudos fraseológicos*. 1ed.São José do Rio Preto (SP): UNESP/IBLCE, 2017, v. , p. 94-108.
- LOGUERCIO, Sandra Dias; CERESER, Mauren Thiemy Ito; BEVILACQUA, Cleci Regina. *Uma proposta de objeto de aprendizagem para futuros tradutores: a modalização em resumos científicos em português, espanhol e francês / A proposal of a learning object for translators-to-be: the modalization in scientific abstracts in Portuguese, Spanish and French*. Texto Livre: Linguagem e Tecnologia, [S.l.], v. 11, n. 1, p. 43-59, jun. 2018. ISSN 1983-3652. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/13234/1125611588>>. Acesso em: 14 set. 2018. doi: <http://dx.doi.org/10.17851/1983-3652.11.1.43-59>.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e configuração. In: (orgs.) KARWOSKI, A.M.; GAYDECZKA, B.
- NUNES, P. *Do bilingue ao tradutor, do enunciado à enunciação: notas sobre uma perspectiva enunciativa do tradutor e da tradução*. Tradterm, v. 18, p. 9-27, 4 dez. 2011.